



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA.
FACULDADE DE ITAITUBA- FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JOCILENE DA SILVA MELO

**PRÁTICAS DE BULLYING NA EDUCAÇÃO INFANTIL: análise em
uma escola de Itaituba-Pará**

ITAITUBA- PA
2020

JOCILENE DA SILVA MELO

**PRÁTICAS DE BULLYING NA EDUCAÇÃO INFANTIL: análise em
uma escola de Itaituba-Pará**

Monografia de Graduação do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia apresentado à
Faculdade de Itaituba – FAI, para obtenção do
título de Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Mestra Raquel Peres Rocha.

ITAITUBA- PA
2020

MELO, Jocilene da Silva Melo.

PRÁTICAS DE BULLYING NA EDUCAÇÃO INFANTIL: análise em uma escola de Itaituba-PA/ Jocilene da Silva Melo. Itaituba: FAI, 2020.

60 f.:il.

Orientadora: Raquel Peres Rocha.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Itaituba – FAI, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR- PA, 2020.

1. Bullying. 2. Aprendizagem. I.ROCHA, Raquel Peres. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2020.

JOCILENE DA SILVA MELO

**PRÁTICAS DE BULLYING NA EDUCAÇÃO INFANTIL: análise em
uma escola de Itaituba-Pará**

Monografia de Graduação do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia apresentado à
Faculdade de Itaituba – FAI, para obtenção do
título de Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Mestra em História Raquel
Peres Rocha

BANCA EXAMINADORA

Presidente/orientadora: _____ Nota: _____

Prof.^a. Raquel Peres Rocha, Ma.

Avaliador 1: _____ Nota: _____

Prof. Francisco Cláudio de Souza Silva, Dr.

Avaliadora 2: _____ Nota: _____

Prof.^a Elines dos Santos Bastista, Ma.

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, _____ de fevereiro 2020.

Primeiramente à Deus por ter me encorajado à alcançar meu objetivo, à minha mãe e à minha filha que sempre tem me apoiado e ajudado para alcançar meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, por todos esses momentos que ele me acolhe;

À minha família, meus pais **João Melo, Rosa Maria da Silva Melo** e minha irmã **Joelma da Silva Melo** que diante de qualquer situação sempre estarão ao meu lado

Aos meus amigos de turma e da vida, a minha grande amiga **Giltiane Alves Araújo** e a **Iraci do Socorro de Miranda** que sempre esteve ao meu lado nesses quatro anos pelo apoio que elas tem me proporcionado;

Em especial, a minha mãe **Rosa Maria da Silva Melo** e minha filha **Vitória Janaina Gomes Melo**, pelo incentivo, distração, ajuda e principalmente pelo amor que têm por mim;

Aos meus professores, em especial ao Professor Dr. **Francisco Cláudio de Sousa Silva professora** e a Mestra **Elines dos Santos Bastista** pelos conhecimentos repassado ao longo dos quatro anos do curso de Pedagogia;

A minha orientadora Mestra **Raquel Peres Rocha** nessa trajetória que já tem mais de sete anos que vem me acompanhando desde o ensino Médio.

À Faculdade de Itaituba, na pessoa do Diretor Geral Professor **Abel de Sá Almeida** por ter me dado a honra de estudar nessa instituição de total admiração honra e respeito.

*A Educação qualquer que seja ela, é
sempre uma teoria do conhecimento
posta em prática.*

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral entender como o Bullying se apresenta na Educação Infantil e analisar quais medidas a escola tem tomado para a prevenção do Bullying no ambiente escolar como também identificar quais tipos e formas de Bullying ocorrem nesse ambiente, em uma escola do município de Itaituba-Pará. Para facilitar o direcionamento da presente pesquisa, foram utilizadas as seguintes questões norteadoras: Na Educação Infantil existe práticas de Bullying? Como é tratada a questão do Bullying na Educação Infantil? O que os professores, direção e coordenação pedagógica tem a dizer sobre o Bullying na escola? Tais questões foram aplicadas através de questionário subjetivo na escola do presente estudo. A metodologia utilizada inicialmente foi elaborado uma pesquisa bibliográfica com autores de renome como Baptista (2010), Gaspar (2012), entre outros autores que fizeram uma abordagem sobre o bullying no ambiente escolar, como também foi de caráter qualitativo e finalizada com uma pesquisa de campo, através da aplicação de questionários com perguntas subjetivas sobre o tema estudado. E finalizando com os resultados obtidos através das respostas dos professores a esses questionários, demonstrando se o bullying ocorre na educação infantil, e como se pode minimizar ou diminuir esse problema nas escolas.

Palavras-chave: Bulling, Aprendizagem, Escola, Alunos. Professor.

ABSTRACT

The aim of this course is to understand the bullying in early childhood education and analyze what measures the school has taken to prevent bullying in the school environment as well as identify what types and forms of bullying occur in this area. environment in a school in the municipality of Itaituba-Pará. In order to facilitate the direction of the present research, the following guiding questions were used: In the kindergarten there are bullying practices? How is the issue of Bullying in Early Childhood Education treated? What do teachers, guidance, and pedagogical coordination have to say about bullying at school? That were applied with subjective questionnaire format in the school of the present study. The methodology initially used was elaborated a bibliographical research with renowned authors such as Baptista (2010), Gaspar (2012), among other authors who made an approach about bullying in the school environment, as well as of qualitative character and finished with a research of field, through the application of questionnaires with subjective questions about the studied subject. Finally, the results obtained through the teachers' answers to these questionnaires show whether bullying occurs in early childhood education, and how this problem can be minimized or diminished in schools.

Keywords: Bullying, Learning, School, Students. Teacher.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Na educação infantil existe práticas de Bullying?.....	44
Quadro 2 - Como é tratada a questão do Bullying na Educação Infantil?	45
Quadro 3 - O que os professores, direção e coordenação pedagógica tem a dizer sobre o Bullying na escola?.....	46
Quadro 4 - Como o Bullying se apresenta na Educação Infantil, segundo sua experiência de atuação nessa área?.....	46
Quadro 5 - Quais as medidas a escola têm tomado para a prevenção do Bullying no Ambiente escolar?.....	47
Quadro 6 - Quais os tipos e formas de Bullying ocorrem no ambiente escolar?	48
Quadro 7 - Na sua opinião, enquanto educador, qual é o papel da escola e da família no processo de prevenção contra o Bullying no ambiente escolar?.....	48
Quadro 8 - Na sua opinião, enquanto educador, qual é o papel do professor no processo de prevenção e combate ao Bullying no ambiente escolar?.....	49

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 - Bullying na escola.	13
Figura 2 - agressão verbal no ambiente escolar.	15
Figura 3 - Meninas zombando da colega de classe.	20
Figura 4 - Roda de conversas e jogos com os alunos sobre o Bullying.	23
Figura 5 - Meninas fazendo fofuquinhas sobre a colega.	27
Figura 6 - Professora mostrando aos alunos que existem pessoas diferentes.	30
Figura 7 - Quadro mostrando que existem pessoas e cores diferentes.	32
Figura 8 - Duas crianças mostrando o respeito racial.	35

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 ABORDAGENS DO BULLYING NO COTIDIANO ESCOLAR	13
1.1 O SURGIMENTO DO CONCEITO DE BULLYING NO AMBIENTE EDUCACIONAL	15
1.2 ESTUDOS E DISCUSSÃO SOBRE O BULLYING NA ESCOLA A NIVEL MUNDIAL	19
1.3 O APROFUNDAMENTO DAS DISCUSSÕES SOBRE O BULLYING NO SÉCULO XXI	22
1.4 O BULLYING NAS ESCOLAS BRASILEIRAS: UM PROBLEMA EM QUESTÃO	25
2 POLÍTICAS E AÇÕES DE ENFRENTAMENTO DO BULLYING NO BRASIL	29
2.1 TIPOS E MODALIDADES DE BULLYING PRATICADAS E DESENVOLVIDAS NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL	32
2.2 AS SITUAÇÕES DE BULLYING NO ENSINO INFANTIL	35
3 PRÁTICAS DE BULLYING NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE EM UMA ESCOLA DE ITAITUBA-PARÁ	39
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA	39
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	41
3.3 PERFIL DOS ENTREVISTADOS	43
3.4 RESULTADO DA PESQUISA COM PROFESSORES E PAIS	44
3.5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	50
CONCLUSÃO	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
APÊNDICES	56
APÊNDICE A	56
APÊNDICE B	57

INTRODUÇÃO

A escolha desta monografia de pesquisa foi feita pela necessidade de melhor entendimento das práticas de Bullying no cotidiano escolar. Uma vez que por meio de vivências no ambiente escolar, foi observado atitudes relacionadas ao Bullying na convivência entre os alunos da educação infantil.

Observa-se que a humanidade terá uma grande luta, que começa de dentro para fora buscando equilíbrio da sobrevivência, pois sobreviver não é só ter que se alimentar de subsídios que sustente o corpo, mas sim se tem a abrangência de alimentar a mente com intelectualidade que assim como o sentimento mal que um ser pequeno traz consigo, o sentimento bom está junto que se chama educação junto de muito amor.

Justifica-se, portanto a importância do estudo sobre esse temática, uma vez que o desafio da escola que é de eliminar o Bullying, mas de educar as crianças, pois assim ele terá uma melhor visão de todos para não maltratar e nem deixar as marcas que possam apagar a visão de quem busca humanizar.

As dificuldades encontradas nas escolas vão desde a falta de formação dos professores para lidar com o Bullying, pois muitos não percebem e nem tem ideia do que ocorre por entenderem que as crianças pequenas são incapazes de praticar o Bullying. Entretanto, através da inocência no decorrer do seu comportamento dentro a sala de aula e do tratar ao professor. Isso se manifesta, nessa visão é que o educador não tem a mínima percepção em ver que ocorre essa problemáticas com os pequenos alunos.

Muitas vezes, a direção da escola não toma nenhuma providencia por também não ter visão do que está havendo. Mas, com esse problema no ensino e aprendizagem, pois como já foi falado são muito pequenos e na concepção de todos são inocentes para tal atitudes ali praticadas por eles. Sabe-se que muitos alunos não estão acostumados a conviver com diferenças, ocasionando agressões que podem trazer para si consequências.

Deste modo, o presente estudo tem como objetivo geral entender como o Bullying se apresenta na Educação Infantil. E como objetivos específicos analisar quais medidas a escola tem tomado para a prevenção do Bullying no ambiente escolar; identificar quais tipos e formas de Bullying ocorre no ambiente escolar;

aprofundar conhecimentos sobre o papel da escola e da família no processo de prevenção contra o Bullying na escola.

Vale ressaltar que a participação da família na escola é fundamental para ajudar diminuir esse preconceito que muitas vezes, diminuem autoestima, aumenta a dificuldade de aprendizado, socialização, medo, ansiedade e até em alguns casos depressão. Para melhorar o direcionamento da presente pesquisa, foram utilizadas as seguintes questões norteadoras: Na Educação Infantil existem práticas de Bullying? Como é tratada a questão do Bullying na Educação Infantil? O que os professores, direção e coordenação pedagógica tem a dizer sobre o Bullying na escola?

A presente monografia tem como base metodológica iniciando com um levantamento bibliográfico feito em autores para contribuir o referencial teórico necessário para embasamento da temática trabalhada. Trata-se de um estudo qualitativo feito uma pesquisa de campo na escola escolhida como objeto de estudo, com a aplicação de questionário para os envolvidos na temática que foi abordada.

O presente estudo está organizado com uma breve introdução sobre o conceito de Bullying no ambiente escolar e as discussões que cercam o aparecimento desse tipo de violência nas escolas. No segundo momento foram analisadas quais as ações governamentais de enfrentamento desse problema no Brasil. E o encerramento dessa pesquisa apresentou no terceiro momento apresentou a análise em uma escola de educação infantil e as práticas de Bullying nessa modalidade de ensino, apresentando os resultados encontrados na pesquisa de campo.

1 ABORDAGENS DO BULLYING NO COTIDIANO ESCOLAR

Na atualidade é necessário ter conhecimento e saber compreender o Bullying, deixando de lado a visão de que certos acontecimentos e brincadeiras inocentes são coisas banais, pois há tempos esse sentimento vem destruindo vidas e caráter deixando apenas a dor na alma (BAPTISTA, 2010).



Figura 1 - Bullying na escola. Fonte www.gestaoescolar.org.br Acesso em: 12/12/2019.

Segundo Baptista (2010) deve-se refletir profundamente sobre esse acontecimento que traz para dentro da escola, certa devastação, pois destrói no alunado o querer do aprender, assim tanto o que recebe o ataque como o que atacou com palavras e gestos descabíveis, são vítimas de uma emoção desalmada que reflete em uma grande violência, pois uma simples brincadeira que um fala para o outro: “seu cabelo é estranho”, “você é feio”, “a sua orelha é pontuda”, são palavras que tiram o prazer de estar dentro da sala de aula ao lado de outras crianças que tem apenas 3 anos de idade, não se imagina que um ser tão pequeno possa trazer consigo o dom da maldade a qual possa refletir no outro à não querer está mais em sua companhia.

O docente diante das suas funções que a escola lhe atribui, muita das vezes não tem o olhar sensível para perceber que dentro de sua sala com seres tão inocentes ocorre o Bullying. É pra essa visão que o autor pede o desempenhar de uma função pedagógica, dentre a visão de psicólogo para que isso seja descoberto nessa fase inicial da vida escolar (GASPAR, 2012, p.35).

As escolas tem um ensinamento de constante mudança diante de temas que surgem ou que hoje estão sendo discutidos em busca de uma vida com paz, respeito e igualdade para todos. Esse é um mundo cada vez mais complexo em conhecimento e em ensinamento, a escola além de auxiliadora na construção de conhecimento científico, técnico e humano tem o papel de proporcionar o desenvolvimento sentimento ético na criança. E é por isso que se deve a função da escola na construção de discussões através de atividades inovadoras construtivistas que abra a mente e a visão de educadores, pais e crianças para que encontre ensino sobre preconceitos informações conceitos e respeito com o convívio com o diferente (BAPTISTA, 2010).

Segundo Gaspar (2012) é dentro do espaço pedagógico que deve-se valorizar os valores que vem sendo traçando em cada ser, onde deverá ter direito e deveres a serem seguidos para assim a consciência receber certos impactos e não sofrer nenhuma perda, pois deste modo a criança estará com a sua motivação aquecida e não permitirá que o seu eu seja englobado por esse sentimento desigual chamado Bullying.

Com essa atitude e competência voltada para a conservação da educação essencial e sadia, deve estar presente em forma de caráter definido pelo meio social e pela instrução da aprendizagem em desenvolvimento humanos considerando o processo profundamente social, adaptando as estratégias e conteúdos curriculares ao contexto histórico e cultural específico, no qual os alunos vivem essa forma de poder utilizar seus conceitos espontâneos, fruto das interações cotidianas em seu meio social e de vincula-los aos conceitos para que a aprendizagem seja significativa, singulares e como tais diferentes um dos outros, mas relacionando pela linguagem construída por conhecimentos agregada em valores educativos (GASPAR, 2012).

Conforme o autor supracitado, a articulação das práticas educativas tendem a buscar interesses positivos para se transformar a atitude Bullying em liberdade de poder ser um ser livre em desenvolvimento como uma das formas eficazes para que todos e qualquer problemas pré-conceituais tenham mudanças e novas abordagens de desenvolvimento, dando condições de novos relacionamento entre estudantes professores e escola, envolvendo a comunidade/sociedade dentro desses que devem ser lançados para um programa mundial de educação, para que possa tornar possível conceitos e atitudes visando a melhoria da qualidade do ambiente para as

futuras gerações transformadas em seres intelectuais com atitudes respeitosas e abrangentes.

Possibilitar os indivíduos e grupos sociais a aquisição de valores sociais de fortes vínculos afetivos com ambiente de motivação para participar ativamente na sua proteção e melhoria, estimulando os indivíduos a avaliarem as providências relativas ao ambiente educativo e social (BAPTISTA, 2010, p 35)

Ainda segundo Gaspar (2012), a desatenção à questão da diferença cultural tem sido instrumento que reforma e mantém a desigualdade levando a escola frequentemente como meta transmissora de ideologias, por outro lado a injustiça socioeconômica se apoia em preconceitos e discriminações de caráter etnocultural de tal forma, que muitas vezes não é possível saber se a discriminação vem pelo fato ético ou a relação não explica de fato o que caracterizam a existência de fatores que leva a um ser humano a desvalorizar o outro .

1.1 O SURGIMENTO DO CONCEITO DE BULLYING NO AMBIENTE EDUCACIONAL



Figura 2 - agressão verbal no ambiente escolar. Fonte www.semprefamilia.com.br Acesso em: 12/12/2019

Segundo o dicionário Aurélio (2001), o Bullying é uma prática de atos violentos, intencionais e repetidos, contra uma pessoa indefesa, que podem causar danos físicos e psicológicos às vítimas. A violência é praticada por um ou mais indivíduos, com o objetivo de intimidar, humilhar ou agredir fisicamente a vítima. O

termo surgiu a partir do inglês *bully*, palavra que significa tirano, brigão ou valentão, na tradução para o português.

De acordo com Gaspar (2012), caracteriza-se essa complexidade o fato de que muitos grupos humanos tratam o tema Bullying em particularidade refletida como simples e inocentes brincadeiras banalizadas de um ser para o outro dentro do espaço escolar, que está demonstrando alto grau de correlação entre a expectativa daqueles que se sentem ofendidos frequentemente por atitudes afrontosas, porém descaracterizando grande preocupação com o aprender de quem está passando por um processo emocional sofrido pelo Bullying.

A descrição dessa situação reflete sobre os problemas que surge no processo reconhecendo a importância de o professor ter conhecimento pedagógico com autonomia, tendo visão e originalidade sobre saberes para não deixar a violência avançar o espaço educativo (BAPTISTA, 2010, p.30).

Assim Baptista (2010), fala da realidade heterogênea da escola, para contextualizar diante da proposta e fazer diferentes propostas que prevaleça assumindo seu valor educativo e social, a convivência de crianças em idades diferentes criando harmonia para juntos gerarem ideias desenvolvidas colaboradoras fortalecendo seus psicológicos, levando as brincadeiras sem revoltas e nem magoando o outro, dando função explícita na promoção de processos de desenvolvimento explícito, criando possibilidade de um educar comportamental das crianças, fortalecendo e influenciando pela vida concreta como viver e onde viver, depois que adquirirem a linguagem a expressão e o intelecto do saber, assim deixando o mundo de fantasia e experiência reduzidas de transformação em homens e mulheres com caráter respeitosos.

Porém o sistema de ensino além dos princípios e diretrizes que orientam a educação básica, observa-se também o comportamento de alguns pais no seguinte campo do educar dando direção aos seus filhos muitas vezes errôneas que não embasam os valores que docentes agregam nessas crianças através da educação escolar, assim a proposta pedagógica na organização do ensino propõem que a cultura ainda seja o avanço tecnológico na contribuições para a melhoria da condição educativa da sociedade. Por tanto a influência negativa do Bullying na sala de aula muitas vezes cria traumas psicológicos definitivo em suas vítimas, então é hora de pais e educadores justarem os papeis para evitar e juntos acabarem com esse tipo de agregação, assim alcançar a tão importante cultura da paz (GASPAR, 2012, p.45).

Para Baptista (2010), ainda é um grande desafio para todos, tanto os pais como educadores a abordagem em relação ao tema, pois com criança dessa faixa etária de 3 à 5 anos é uma tarefa delicada trabalhar as relações do convívio escolar, pois o Bullying se apresentam de forma nítida nas relações entre os alunos nas brincadeiras diretamente ligada a inocência, de modo que não dá para perceber na primeira visão que está ocorrendo algo errado mesmo que nessa situação esteja atento não tem como evitar o combate a discriminações, pois não se questiona que seres inocentes possam se ofender nitidamente.

Nesse sentido, deve-se buscar padrões de comportamento cultural entre todos que agregam o ambiente escolar, desta maneira poderão ver que neste recinto existe a verdadeira harmonia, dando forma a pedagogia educativa a qual todos vem buscar num ambiente escolar, deixando todas as diferenças existente um comportamento vazio para sim renascer o objetivo dos padrões diferenciados e assim a de tudo respeitados (BAPTISTA, 2010).

Portanto, o que se apresenta aqui é uma referência que incorpora avanços do conhecimento no tema pois são reivindicações antigas de movimento sociais vinculados ao ser humano pelos quais a muito por se trabalhar, pois é coletivamente em prol de seu pleno aprender respeitando sua especificidade escolar.

Pelo fato do assunto ser muito abrangente e complexo do ponto de vista social quanto do teórico definição ampla de detalhes comuns aos grupos educativos trata-se da singularidade na forma como aqui se apresenta uma população de origem diversificada portadoras de culturas que se preservaram em sua especificidade ao mesmo tempo em que se amalgamaram em novas configurações (GASPAR, 2012, p.32).

Conforme o autor supracitado, trata de estruturas que são comuns a todos entrelaçados socioculturais que permitam valorizar aquilo que é próprio da idade de cada grupo que permite uma construção comum onde cabe pronunciar o pronome “nós”, também de forma aberta porque se propõe a relevância da integração da sociedade como movimentos sociais que podem trazer uma contribuição de extremo relevo em ampliação do universo da escola, de fato conteúdos contemplados nessa temática tem sido formulados e reformulados em ritmo intenso, estando presente no cotidiano dos alunos pelo fato da pluralidade cultural abrangente e complexo tanto do ponto de vista social quanto teórico que sejam selecionados e diferentes aproximações e níveis de aprofundamento em caráter social.

Segundo Franco (1986), esses provérbios foram resgatados, do início do século XV. Também eram entendidos como ato abrangentes, percebe-se desconhecedor e acomodado, passível de erros, é avaliar e sentir, para mudar é justamente por falar da experiência vivenciada por crianças de todas as classes que vivenciam momentos errôneos de desigualdades, sempre que o alunado expõe sua desenvoltura no procedimento que na visão de outros seja incorreta.

Conforme comentado anteriormente são dois processos metodológicos diferentes, mas que devem ser considerados indissociáveis e simultâneos sendo o primeiro responsável pela aquisição do sistema, seguido pelo desenvolvimento das práticas sociais de intelectos de culturas (FREIRE, 2006, p.99).

Conforme o autor supracitado, a tentativa de ampliar o sentido dado a alfabetização não parou por aí, um novo conceito e entendimentos deram plausibilidade ao termo usado em educação foi uma forma de nomear uma nova maneira de perceber o fenômeno do processo de aprendizagem diferenciando-a do conceito de educação familiar buscando situar os aspectos sociais e históricos das crianças, pois compreendem que esta ocorre em uma abordagem livre no conhecimento trabalhado.

De acordo com o desenvolvimento inserido na educação, se discute como este abrange o intelecto infantil, sendo que os sentimentos e emoções presente no cotidiano na aplicabilidade vem fortalecer morais em ações educadoras no sentido humanizado na criança interagindo fisicamente e socialmente ao seu redor na manifestação educada da família dentro da escola.

Sabe-se que neste universo de palavras e títulos a trilha está aberta e o conhecimento traçado refletindo sobre a existência no universo infante juvenil avalia e observa coopera e interage com o outro no processo de ensinar e aprender a conhecer o outro respeitando as diferenças individuais, percebendo que o resultado do julgamento para o outro é apenas como já foi dito, uma fala esvaziada de uma visão errônea.

Existe importante momento de processo de ensino que os conhecimento sejam aberto na mente dos alunos em modo paralelo ao raciocínio na consolidação do processo didático que ocorre paralelamente as atividades de assimilação e compreensão generalizadora de conhecimento para situações novas após sua sistematização que implica a integração de conhecimentos estabelecendo relações entre conceitos de ensino pelo qual acontece o entendimento relevante do ensinar e do aprender (LIBÂNEO, 1994, p.161).

Conforme o autor mencionado acima, essa apropriação e a consequente possibilidade de reelaboração poderão ser de maior proveito para os alunos, democrático procuram se tornar capazes de serem significativos na habilidade de conhecimentos, cujos os interesses são de todos presentes conhecedores dos cuidados básicos da função do educar sobre o educando.

Nessa base inicial de risos e alegrias do aprender de crianças, ampliando os espaços de afetividades na relação de todos eles que com agilidade e conhecimento, através da educação abrem seu desenvolvimento infantil, expressando sentimentos e emoções representando características incertas e certas, pois são duas modalidades necessárias ao seres para que possam se erguer no caminho da educação.

Quando a extensão do conhecimento é definida com originalidade exigida durante a vida a intelectualidade é porto seguro, pois traz características formais e estruturas da valorização do entendimento através do caráter humano (LAKATOS, 1992, p.55).

De acordo com Lakatos (1992), apesar de até agora sempre está se referindo ao tempo e espaço, precisa acrescentar que esse conceito limitado não dá conta da realidade, pois de acordo com vários teóricos se vive a era do ciberespaço caracterizado por ser ao mesmo tempo um processo pedagógico de conhecimento diferenciado por meio de outras diferenciação no ambiente escolar.

1.2 ESTUDOS E DISCUSSÃO SOBRE O BULLYING NA ESCOLA A NIVEL MUNDIAL

O Bullying é um problema mundial e pode ocorrer em vários setores da atividade humana. Geralmente são estudadas duas formas de bullying: o bullying praticado na escola e aquele praticado no ambiente de trabalho. Ao longo dos anos, vários estudos foram desenvolvidos sobre o bullying, por instituições públicas ou privadas. No Brasil, enquanto o assunto vem ganhando espaço na mídia, as pesquisas e a atenção ao tal referido tema ainda estão passando por um estágio inicial. O bullying escolar, é um tipo de violência que sempre ocorreu, mas que somente vem sendo estudado no Brasil nos últimos anos.



Figura 3 - Meninas zombando da colega de classe. Fonte www.followbaby.com.br Acesso em: 20/12/2019

Segundo Ferreira (2018), durante muito tempo, comportamentos como o de apelidar e/ou “zoar” de alguém podem ter sido vistos como inofensivos ou naturais da infância e da relação entre as crianças e adolescentes na escola. Porém, esse tipo de conduta passou a ser seriamente considerada em decorrência de situações dramáticas que têm ocorrido em diversas partes do mundo levando as crianças a se tornarem rebeldes e agressiva e assim no futuro se tornando jovens que invadem escolas e matam pessoas e/ou cometem suicídio; situações que se apresentaram ligadas a maus-tratos entre pares na escola.

O tema da violência na escola começou a ganhar repercussão, estudos sobre agressões entre pares nas escolas vêm sendo desenvolvidos, com o objetivo de conhecer a questão e caracterizar uma forma de violência entre pares que tem sido chamada Bullying.

A violência escolar refere-se a todos os comportamentos agressivos e antissociais, que variam de conflitos interpessoais até atos criminosos de grande relevância. Muitas destas situações dependem de fatores externos, onde as intervenções podem estar além da responsabilidade e da capacidade das instituições de ensino e de seus funcionários.

Bullying é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro (s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do "comportamento bullying" (FANTE, 2005, p. 28 – 29).

De acordo com o autor supracitado, o bullying abrange o comportamento cruel no qual os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, e as ditas "brincadeiras" disfarçam o propósito de maltratar e intimidar o outro, nesse processo de superação desigual da criança que não tem o fortalecimento da confiança de sua percepção contaminada pelo medo de não poder fazer parte do mundo do outro.

Segundo Fante (2005), tendo como base os estudos do autor, que desenvolveu os primeiros critérios para detectar o problema de forma específica, cita três critérios estabelecidos por ele para que seja possível identificar os casos de bullying escolar, sendo eles: ações repetitivas contra a mesma vítima num período prolongado de tempo; desequilíbrio de poder dificultando a defesa da vítima; ausência de motivos que justifiquem os ataques.

Ferreira (2018) define duas maneiras nas quais o Bullying pode ocorrer: o bullying direto e o bullying indireto. O direto envolve ataques de crianças umas às outras, incluindo palavras, gestos, expressões faciais e contato físico. O indireto implica a exclusão da vítima de seu grupo de pares fazendo com que tenha problemas para fazer novos amigos em sua sala de aula. Porém, ele lembra que há uma clara associação entre as duas maneiras, pois os alunos que sofrem bullying direto geralmente são isolados e rejeitados entre seus pares.

Considerando o ambiente a criança que apresenta desenvolvimento hostil tende a espalhar violência abrangente aonde atinge uma estruturação na aprendizagem cultural e emocional em todos os comportamentos do educar na consciência que todos tem que ter no ambiente de inclusão, possibilidades e adaptações (FERREIRA, 2018, p.12 -13).

De acordo com Silva (2010), as consequências do Bullying escolar são as mais variadas possíveis e dependem muito de cada indivíduo, da sua estrutura, de suas vivências, da predisposição genética, da forma e da intensidade das agressões. No entanto, o bullying causa sofrimento a todas as vítimas, em maior ou menor proporção. Muitas delas levarão marcas profundas provenientes das agressões para a vida adulta, e necessitarão de apoio psicológico e/ou psiquiátrico para superá-las.

Segundo o autor acima as memorizações relativas ao bullying para as vítimas são inúmeras, dependendo de como recebem as agressões e de como reagem em relação a seus agressores. Assim, as consequências para as vítimas são graves e

abrangentes, podendo ocasionar desinteresse pela escola, o déficit de concentração e aprendizagem, queda do rendimento escolar, absentismo e evasão escolar.

Porém as consequências do Bullying não alcançam apenas as vítimas, estando agressores e testemunhas também sujeitos aos seus efeitos. O agressor tende a experimentar a sensação de consolidação de suas condutas autoritárias, tendo como possíveis consequências o distanciamento e a falta de adaptação aos objetivos escolares e a valorização da violência como forma de obtenção de poder, o que poderá implicar em futura delinquência (SILVA, 2010, p.10 -11).

Na escola, Mello (2005), alerta para a importância de inserir no currículo a aprendizagem não apenas dos conhecimentos em si, mas também de atitudes necessárias para a vida como: cooperação, ação positiva para a resolução de conflitos e problemas, postura firme de resistência e segurança para a tomada de decisões.

De acordo com essa autora, o educador deve estar atento a atitudes de agressões entre as crianças, pois isso prejudica o desenvolvimento fazendo com que as vítimas fiquem mais sujeitas a desenvolver posturas menos ativas diante dos problemas no psicológico tende-se a substituir concepções sociais a partir do momento que chega ao impacto violento de palavras ou gestos que atinge o caráter do ser pois ainda em desenvolvimento.

1.3 O APROFUNDAMENTO DAS DISCUSSÕES SOBRE O BULLYING NO SÉCULO XXI

Segundo Lopes (2012), em pleno século XXI existe esse tipo de violência nas escolas e fora delas esta situação ainda não está sendo tratada na sua proporção adequada pelos profissionais. É necessário que todos os envolvidos no processo educacional estejam atentos a este vilão que permite a educação elaborar planos de ação para que possam valorizar o companheirismo entre as crianças, são esses os valores que se deve passar para a sociedade valores tão esquecidos em tempos atuais.

Compreender que todas as atividades agressivas intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por uma ou mais crianças, causando dor e angústia, sendo executados dentro de uma relação desigual de poder. Essa assimetria de poder associada ao bullying pode ser consequente da diferença de idade, tamanho, desenvolvimento físico ou emocional, ou do maior apoio dos demais alunos (FERREIRA, 2018, p.7- 8).

De acordo com o autor supracitado, o desempenho dos pais e educadores são papéis tão importantes nesse processo, que a escola deve investir mais na prevenção, através do esforço permanente tentando incluir práticas educacionais diárias e atividades extras para discutir com os familiares e as crianças.

Quando busca-se realizar um estudo sobre a temática “bullying” não se pode deixar de lado a relação da sociedade, do ambiente escolar, do papel da família e o mais importante, de todas as crianças e os adolescentes, os que são mais prejudicados com este tipo de violência.



Figura 4 - Roda de conversas e jogos com os alunos sobre o Bullying. Fonte www.educação.estadão.com.br Acesso em: 20/12/2019

Em todos os momentos os educadores tem que ficar atento a esse tipo de violência na sala de aula ou na escola conversa com os alunos sobre o bullying e os agressores, este tipo de brincadeiras onde só um se diverte não é correto, deste modo é importante mostrar para as crianças que não se resolve nada na força bruta nem com xingamentos, mas sim no diálogo entre ambas as partes.

O educador tem que expor o bullying de forma que as crianças e os adolescentes compreendam que esse fenômeno acontece dentro e fora do ambiente escolar e conscientizar que isto pode refletir na vida profissional e pessoal deles quando adulto.

Analisando o bullying na Perspectiva é um ato de comportamento social que pode levar as crianças e os adolescentes para um caminho sem volta tanto com a vítima quanto com o agressor. O envolvimento deste comportamento pode prejudicar o desenvolvimento social. (PEREIRA, 2002, p.155).

O bullying na educação infantil pode ser caracterizada entre as crianças menores, no sentido de ser comum que as brigas estejam relacionadas às disputas de território ou de atenção, ainda não caracterizando o bullying. No entanto, por exemplo, se uma criança apresenta dificuldade de segurar o xixi, e os colegas segregarem por isso ou darem apelidos para ofendê-la constantemente, trata-se de um caso de bullying.

De acordo Camargo (2009), perto dos 3(três) anos, as crianças começam a se identificar como um indivíduo diferente do outro, sendo possível que uma criança seja alvo ou vítima de bullying. Essa conduta, porém, será mais frequente num momento em que houver uma maior relação entre pares, mais cotidiana e estabelecida com os outros.

Para evitar o bullying, é preciso que a escola valide os princípios de respeito desde cedo. É comum que as crianças menores briguem com o argumento de não gostar uns dos outros, mas o educador precisa apontar que todos devem ser respeitados, independentemente de se dar bem ou não com uma pessoa, para que essa ideia não persista durante o desenvolvimento da criança.

Na educação infantil construímos e desconstruímos saberes. Trata-se de uma fase muito importante que possibilita à escola e aos docentes, juntamente com os pais, trabalhar conteúdos que despertem nas crianças o amor pelo próximo, o respeito e a solidariedade perante o outro. Nas relações humanas desde muito cedo a disputa já é uma forma de exercer o poder entre as pessoas, e as crianças usam e abusam dessa disputa para alcançar seu objetivo (CAMARGO, 2009, p. 93).

Ainda segundo Camargo (2009), a única maneira de combater a prática do bullying é a cooperação por parte de todos os envolvidos na escola: professores, funcionários, alunos e pais e que todos devem estar de acordo com o compromisso de que o bullying não será mais tolerado.

As estratégias utilizadas devem ser definidas em cada escola, observando-se suas características e as de sua população. O incentivo ao protagonismo dos alunos, permitindo sua participação nas decisões e no desenvolvimento do projeto, é uma garantia ainda maior de sucesso. Entretanto, é fundamental que se construa uma escola que não se restrinja a ensinar apenas o conteúdo programático, mas também onde se eduquem as crianças e adolescentes para a prática de uma cidadania justa.

O professor deve ter cuidado para não se converter em agressor, entrando, assim, em sintonia com os praticantes do *bullying*. Para isto deve atentar para algumas situações, como: a forma de fazer as correções pedagógicas para não ridicularizar ou rotular alunos; evitar deprecições quanto ao rendimento deles; mostrar preferência por alguns e indiferença a outros; fazer ameaças, perseguições e comparações entre eles; colocar apelidos relacionados ao preconceito ou até mesmo brincadeira a qual leva a machucar o psicológico da vítima dentre outras posturas inadequadas (CHAVES, 2006, p. 45)

Muitas vezes, a escola trata de forma inadequada os casos relatados por pais e alunos, responsabilizando a família pelo problema. É papel dos educadores sempre dialogar com os pais sobre tal conflitos, seja o filho alvo ou autor do bullying, pois ambos precisam de ajuda e dar apoio psicológico. Em casos extremos de bullying a primeira ação deve se mostrar aos envolvidos que a escola não tolera determinado tipo de conduta e o porquê. Nesse encontro, deve-se abordar a questão da tolerância ao diferente e do respeito por todos, inclusive com os pais dos alunos envolvidos.

Para Chaves (2006), agressões ou ações impulsivas entre os envolvidos podem ser evitadas com espaços para diálogo. Uma conversa individual com cada um funciona como um desabafo e é função do educador mostrar que ninguém está desamparado. Os alunos e os pais têm a sensação de impotência e a escola não pode deixá-los abandonados. É mais fácil responsabilizar a família, mas isso não contribui para a resolução de um conflito feito entre as crianças, pois todos necessitam ter mais envolvimento buscando sempre resolver junto a todos o problema para ter uma educação agradável dentro e fora do ambiente escolar assim amenizando esse fantasma chamado Bullying.

1.4 O BULLYING NAS ESCOLAS BRASILEIRAS: UM PROBLEMA EM QUESTÃO

De acordo com Chaves (2006), a escola entra com um papel de suma importância na conscientização e ética onde ela vai preparar a criança ou esse adolescente para uma vida sem preconceito, sem discriminação e sem violência assim tendo em vista um futuro de adultos mais tolerantes, educados, compreensivos e de boa índole.

O bullying não é uma brincadeira que você brinca com todas as pessoas porque ele é de forma agressiva onde a pessoa que passa por este constrangimento fica se saber o que fazer e sem poder reivindicar e com essas pessoas que sofrem

todos os dias com este tipo de brincadeira levando a pessoa ao ridículo assim causando sérios problemas psíquicos, queda na alta estima e em casos mais elevados ao suicídio das pessoas que sofrem com este tipo de agressão.

Neste contexto as crianças desenvolvem o autoconceito, a autoestima e a percepção do outro, sendo esperado que vivenciem realização pessoal e coletiva como, também, obstáculos e conflitos, próprios da convivência humana. A busca de auto realização e resolução harmoniosa de conflitos constitui-se num processo de aprendizagem que deveria acontecer nos vários espaços de convivência, seja na família, seja na escola. Porém o que se observa é um crescente emprego de formas violentas de relacionamento (CAMARGO, 2006, p. 95).

Para Silva (2010), as vítimas do bullying são diversas, e que cada indivíduo tem uma maneira de lidar com essas situações, pois, cada um apresenta características que lhe são únicas que resultam de sua estrutura, constituição genética e a gravidade das agressões. Entretanto, toda vítima do bullying passa por sofrimentos, alguns menos outros mais, e muitas precisarão de apoio especializado para superação das marcas deixadas pelas agressões que trarão problemas na vida adulta.

Os problemas mais comuns são: desinteresse pela escola; problemas psicossomáticos; problemas comportamentais e psíquicos como transtorno do pânico, depressão, anorexia e bulimia, fobia escolar, fobia social, ansiedade generalizada, entre outros. O bullying também pode agravar problemas preexistentes, devido ao tempo prolongado de estresse a que a vítima é submetida. Em casos mais graves, podem-se observar quadros de esquizofrenia, homicídio e suicídio (SILVA, 2010, p.09).

De acordo com Vigostki (2010), escola é um espaço democrático onde a diversidade se encontra e dentro deste processo interagem para que ocorra a aprendizagem. Essa interação precisa ser estimulada e mediada por um professor.

O desenvolvimento não se tratava de uma mera acumulação lenta de mudanças unitárias, mas sim, segundo suas palavras, de “um complexo processo dialético, caracterizado pela periodicidade, irregularidade no desenvolvimento das diferentes funções, metamorfose ou transformações qualitativa de uma forma em outra, entre lançamento de fatores externos e processos adaptativos” (VIGOSTKI, 2010, p.145).

Conforme Silva (2010), a escola é corresponsável nos casos de bullying, pois é onde os comportamentos agressivos e transgressores se evidenciam ou se agravam na maioria das vezes. A direção da escola como autoridade máxima da

instituição deve acionar os pais, os conselhos tutelares, os órgãos de proteção à criança e ao adolescente.

Entretanto, não é só as vítimas que devem ser reconhecidas é importante que as que os agressores também sejam identificados e que recebam orientação para que compreendam o sofrimento que provocam e sejam encaminhados para atendimentos específicos quando só as iniciativas da escola não resolverem o problema.

Os praticantes de bullying apresentam algumas características que permitem detectá-los como fazer brincadeiras de mau gosto, colocar apelidos pejorativos, difamar, ameaçar, constranger e menosprezar as outras crianças. Furtam ou roubam dinheiro, lanches e pertences de outros alunos. Costumam ser populares na escola e estão sempre enturmados.



Figura 5 - Meninas fazendo fofquinhas sobre a colega. Fonte www.delas.ig.com.br Acesso em: 20/12/2019

Segundo Fante (2005), para que ocorram estratégias efetivas de combate ao bullying nas escolas é preciso que toda a comunidade escolar admita que o bullying existe e que compreenda as consequências deste problema na vida das crianças envolvidas.

Assim, a conscientização e a aceitação que o bullying é um fenômeno que ocorre, com maior ou menor incidência, em todas as escolas de todo o mundo, independentemente das características culturais, econômicas e sociais dos alunos, e que deve ser encarada como fonte geradora de inúmeras outras formas de violências sendo fatores decisivos para iniciativas bem sucedidas no combate à violência entre os escolares.

Para Ferreira (2018, p. 13, 14) “nas escolas é preciso ser implementados projetos que seja relacionado ao Bullying no contexto escolar, para que a criança possa se envolver e entender que tirar brincadeiras, suar com seus colegas é errado”. Conforme o autor, a prática do bullying tornou-se algo comum nos espaços educacionais, provocando cada vez mais atitudes violentas, agressivas, intencionais e repetidas, ocorrendo com ou sem motivação, por um ou mais estudantes contra outros, causando os mais variados tipos de sentimentos desagradáveis ao ser humano. Esta violência está tendo como consequência, o medo, a angústia, a dificuldade de aprendizagem e traumas ao longo da vida.

A escola deixou de ser um local protegido e seguro, hoje se tornou um local onde a violência faz parte da vida do educando. Todos os dias, alunos sofrem com algum tipo de violência, onde os agressores atacam suas vítimas de forma impiedosa. Tais atitudes trazem consequências negativas para os agressores, vítimas e testemunhas, afetando sua formação psicológica, emocional e sócio educacional. O bullying ocorre em todas as dependências das escolas, dentro das salas de aula, no pátio, nos banheiros, corredores e outros locais.

Essa violência praticada pelos agressores que são reconhecidos como “valentões”, que oprimem e ameaçam suas vítimas por motivos banais, apenas para impor autoridade, faz com que eles sintam-se realizados, sentindo prazer e satisfação em dominar, controlar e causar sofrimento às vítimas. O agressor ataca-as, e estas, que se encontram impossibilitadas de se defender, nada podem fazer para contornar a situação, que passa a ser um infortúnio constante (FERREIRA, 2018, p. 15).

Para Clemente (2008), “bullying é o ato covarde de molestar, ameaçar e humilhar colegas, com a colocação de apelidos, na escola ou em qualquer outro lugar onde há relações interpessoais”. Assim, pode-se afirmar que o bullying compreende todas as atitudes agressivas, com o objetivo de deixar a vítima abalada e outros problemas psicológicos, mas o protagonista do problema não é somente a vítima, se tem também o agressor e a testemunha. O bullying é um comportamento intencional que pode se expressar de forma física ou verbal, sem nenhum tipo de motivação específica causando dor, angústia, sofrimento e isolamento dos que sofrem este tipo de humilhação.

2 POLÍTICAS E AÇÕES DE ENFRENTAMENTO DO BULLYING NO BRASIL

Para Sousa (2006), as políticas consistem em ações e programas desenvolvidos pelo Estado com a participação de entes públicos da própria sociedade para assegurar direitos que permitam que se exerça o papel de cidadão. Elas propõem mudanças e resultados ao assunto discutido.

A partir do conceito de políticas, percebe-se que, a nível internacional, o núcleo conceitual mantém-se o mesmo. As políticas internacionais correspondem às ações e programas elaborados pelos governos a fim de colocar em prática seus propósitos para o país. No caso do bullying, as discussões têm ultrapassado as dimensões continentais e, por isso, pode-se falar em políticas públicas internacionais (SOUSA, 2006, p. 23).

De acordo com o autor supracitado os governos do mundo todo têm trabalhado para que o tema seja discutido e combatido de forma intransigente, a fim de que não haja mais espaço para a violência praticada recorrentemente em ambiente escolar. O bullying tem despertado o interesse de inúmeros profissionais, além dos ligados diretamente à educação. Juristas também têm debatido o tema na tentativa de identificar as possíveis causas e as reais consequências que este fenômeno pode provocar em suas vítimas, além de estabelecer métodos eficazes para combater este mal.

Campanhas de prevenção e conscientização acerca dos malefícios da prática do bullying são realizadas em algumas escolas com o objetivo de traçar estratégias para combater os atos de hostilidade e de provocações entre as crianças. Porém, não basta, apenas, o discurso jurídico. É necessário que o poder público seja sensibilizado a oferecer estratégias e meios para que a escola cumpra seu papel de orientação e conscientização.

Segundo Riberio (2015), no Brasil, a luta contra a prática do bullying subsiste às escolas em relação aos tribunais. Ou seja, cabe às escolas, na figura dos professores, corpo diretivo e apoio psicopedagógico tentarem encontrar mecanismos que coíbam e reprimam as agressões físicas, verbais e psicológicas que ocorrem entre as crianças no ambiente escolar em detrimento de ações judiciais civis ou penais, as quais poderiam ser assistidas e solucionadas em âmbito jurídico

Exemplos de propostas que o Estado pode desenvolver em conjunto com as escolas para combater a intimidação sistemática, é imprescindível citar a criação de programas, ações e atividades desenvolvidas com a participação de entes públicos ou privados. Neste caso, procurar encarar a violência escolar de forma a compreender a sua manifestação, propor formas de interação social para evitar novas incidências e conscientizar os envolvidos na prática do bullying sobre os efeitos danosos que estas ações podem provocar são alguns dos mecanismos que o Estado e a escola poderão lançar mão para evitar novos casos (RIBEIRO, 2015, p.44).

Ribeiro (2015) comenta que, no que tange a questão do fenômeno a nível internacional pesquisas têm demonstrado que o bullying é um problema universal, mas definir sua incidência em diferentes países é difícil pela inexistência de critérios padronizados de avaliação e métodos comuns nas pesquisas, dificultando análises comparativas. Acrescenta, ainda que não existem padronizações temporais e nem mesmo os conceitos que definem o que é bullying são igualmente tratados. Com vistas a compreender as experiências adotadas por diversos países no combate ao bullying, é necessário entender, primeiramente, como o Brasil tem trabalhado o tema em suas unidades federativas.



Figura 6 - Professora mostrando aos alunos que existem pessoas diferentes. Fonte: www.moodle.livre.com.br Acesso em : 20/12/2019

Segundo Cordeiro (2014) o combate ao bullying ainda representa um desafio para a sociedade. São diversas as razões para que haja o combate ao fenômeno, como o fato de que ele afeta não só os agressores e as vítimas, mas vai além, acometendo famílias, escolas e a comunidade em geral. É, portanto, um tema de grande relevância que se faz necessário discutir acerca. O confronto eficaz à violência escolar deve prever a participação de toda a comunidade escolar, além do

governo e da sociedade civil, principalmente no que tange à elaboração e promoção de políticas públicas. Isso não só para o Brasil, como para outros países que visam erradicar a violência nas escolas.

No ambiente escolar, dentre muitos problemas a serem enfrentados, destaca-se atualmente a questão do bullying, que expande-se além dos muros escolares e pode ser considerado como um dos graves problemas da atualidade, tendo seus impactos na sociedade em geral (CORDEIRO, 2014, p. 33).

De acordo com o autor supracitado o alvo é quem arca com as mais doloridas consequências da prática, que vão do estresse ao suicídio, nos casos mais extremos, passando pela baixa autoestima, autoflagelação e evasão escolar. Do ponto de vista social, é comum o afastamento dos colegas, que evitam o contato com a criança, com temor de serem também alvos do bullying, agravando o sofrimento. É importante lembrar que o autor também é afetado pela violência, em especial se nenhuma medida é tomada para interrompê-la.

Segundo Ulhoa (1974), a vivência do papel de agressor é relacionada a atitudes antissociais na vida adulta, há estudos que apontam a correlação entre praticar bullying na infância e condenações criminais e envolvimento em casos de violência doméstica menos lembradas, mas também afetadas, são as testemunhas da violência. Sim, mesmo as crianças que não têm ligação direta com a agressão são afetadas.

Muito tem se discutido nos últimos anos sobre este assunto devido aos atos de violência, principalmente física, que ocorrem tanto nos colégios, como nos diversos espaços de convivência social, em especial entre crianças. Várias pesquisas foram, e ainda são, realizadas discutindo sobre este tema o que acabou gerando a divulgação desta palavra nos diversos meios, principalmente escolares (OLIVEIRA, 2014, p. 87).

Para Ulhoa (1974), quem trabalha no ambiente escolar sabe que existem inúmeros casos de brincadeiras pontuais entre as crianças, algumas após pouco tempo são esquecidas tanto por quem pratica quanto por quem é vítima, não afetando assim o comportamento pouco o processo de ensino-aprendizagem. Porém, outras deixam marcas diversas e profundas no relacionamento social da criança que deve ser enfrentado constantemente pois não se tratam de pequenas brincadeiras próprias da infância mais de episódios de violência física e/ou moral.

Para diferenciá-lo de simples brincadeiras, pode se usar critérios como: ações repetitivas contra a mesma vítima num período prolongado de tempo, desequilíbrio de poder que dificulta a defesa da vítima, ausência de motivos que justifiquem os ataques se quando possuem uma intencionalidade de causar danos ou prejudicar alguém. No caso do bullying escolar, ele pode ocorrer dentro da sala de aula, corredores, pátios de escolas ou até arredores, e muitas das vezes os professores não percebem.

2.1 TIPOS E MODALIDADES DE BULLYING PRATICADAS E DESENVOLVIDAS NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL

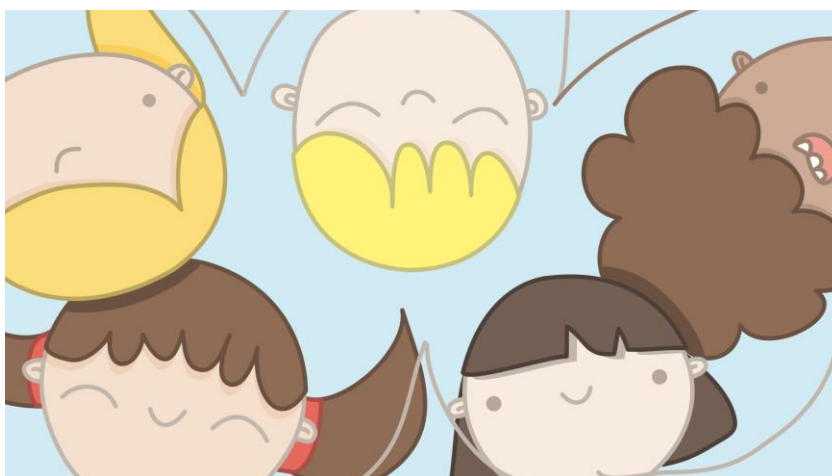


Figura 7 - Quadro mostrando que existem pessoas e cores diferentes. Fonte: www.labedu.org.com.br
Acesso em: 20/12/2019

De acordo com Lopes Neto (2005), pesquisas feita no Brasil pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –IBGE (2009) revela que quase um terço dos alunos nas escolas de ensino fundamental já sofreram bullying pelo menos uma vez na sua vida escolar. Segundo a pesquisa, o bullying é mais frequente entre os estudantes do sexo masculino do que entre os escolares do sexo feminino. Dados como esses demonstram a necessidade de intervenção e estudar as características dos envolvidos com o bullying é um processo importante que pode promover o reconhecimento daqueles que apresentam comportamentos de risco para a prática ou vitimização do fenômeno, facilitando uma atitude preventiva no ambiente escolar.

Só podemos definir como bullying quando a ocorrência é entre pares, ou seja, entre iguais, como por exemplo, entre alunos, entre professores e observada a repetição das agressões e o desnível de poder entre vítima e agressor, podendo ser a força física, habilidade ou vantagem numérica, que seria vários agressores atacando uma vítima (SMITH, 2002, p.26).

De acordo com o autor supracitado os termos agressor e agressividade são utilizados para definir alguém que adota comportamentos verbais, físicos e psicológicos com o propósito de provocar danos ao outro ou obter qualquer lucro ou vantagem como, por exemplo, uso de palavrões e xingamentos para ofender ou humilhar alguém, uso de violência física como chutes, empurrões, socos e uso de violência psicológica como a intimidação, fazendo ameaças como forma de se impor sobre o outro.

Segundo Melo (2010) quanto à motivação da prática de bullying, ela se difere da motivação da violência pontual, que ocorre em um único episódio, envolvendo conflitos pessoais entre os alunos do ensino fundamental. Na violência pontual a motivação pode ser extrínseca, como a busca da solução de conflitos, disputa de território, rixa entre grupos, portanto, são problemas externos a serem resolvidos, mais fáceis de serem observados.

As prática de bullying as motivações decorrem de uma necessidade pessoal do praticante e que pode ser a necessidade de autoafirmação, de exteriorizar um sofrimento latente, revidando no outro sua falta de competência em resolver a situação, por isso a necessidade da certeza de que se obterá sucesso na empreitada agressiva, ou seja, o agressor necessita da vitória para se auto afirmar pois há a possibilidade dele estar convivendo com perdas em outro ambiente (MELO, 2010, p.77-78).

Para Smith (2002), o bullying é classificado em: direto físico que consiste em bater, tomar ou estragar pertences; direto verbal que consiste em insultos, apelidos pejorativos que ressaltam defeitos ou deficiências e atitudes de discriminação; indireto, que se refere a conduta de excluir alguém da turma por motivo de discriminação ou espalhar boatos como forma de destruir a reputação de alguém.

Entre os gêneros, a ocorrência do bullying acontece com maior frequência nos meninos quando se trata da forma direta, com o uso de violência física ou ameaças e nas meninas o bullying ocorre mais em sua forma indireta, com agressões verbais e difamações a respeito da conduta (MARTINS, 2007, p. 45 -46).

De acordo com o autor supracitado na categoria agressor, o menino aparece em maior número e na categoria vítima, o número de meninos e meninas se equivalem, os meninos aparecem em menor número que as meninas quando se trata de denunciar as intimidações sofridas.

Para muitos autores o fato de os meninos serem a maioria no uso da violência física se explica por meio da associação que se estabelece entre a agressão e os estereótipos de dominação e manifestação de força física associados à masculinidade.

Segundo Fante Pedra (2008), as faixas etárias em que mais ocorrem casos de Bullying são dos 10 aos 14 anos, aos 10 anos de idade; os papéis de vítima ou agressor se definem de forma mais clara, os comportamentos, tanto agressivos como passivos, vão se definindo e vão se incrementar a partir dos 12 anos. Normalmente o agressor é de séries mais avançadas ou repetentes, podendo ter idade entre 13 e 14 anos e estudar com alunos de 10 e 11 anos, idade média das vítimas.

Recentemente surgiu uma nova modalidade de bullying, denominada cyberbullying que se refere à prática das agressões por meio virtual, utilizando-se de telefones celulares ou ferramentas disponíveis na internet para ameaçar, amedrontar, difamar ou humilhar as vítimas, que se refere ao risco ou número de suicídios decorrentes da vitimização de bullying.

O perfil dos praticantes de bullying e de suas vítimas são bem delineados, visto que ambos apresentam comportamentos típicos, observáveis aos olhos de um observador bem informado. De modo geral, classifica-se os envolvidos em três categorias: as vítimas, os agressores e os espectadores (MARTINS, 2007, p. 48-49).

As vítimas são também citadas como alunos alvos de bullying, o termo alvo designa a vítima como um objeto imóvel fazendo com que dessa forma os agressores estejam designando alguém por um apelido que ressalta uma característica particular, que seria a imobilidade diante dos ataques. Já a palavra vítima se destina a definir alguém que sofre ou sofreu algum tipo de crime, o que corresponde ao termo necessário para designar quem sofre bullying.

De acordo com Aquino (2003), nas escolas de Ensino Fundamental, os alunos mais susceptíveis aos ataques do bullying possuem características típicas, a saber: os alunos considerados estudiosos, com média escolar alta; o aluno gentil e

generoso que é mal interpretado na escola e visto como “fraco” ou “gay”; os alunos obesos; os negros; os que apresentam um biótipo diferenciado dos demais ou que se vestem de forma diferente. As meninas que não se enquadram no padrão “Barbie”, que são magras demais ou obesas; que não se vestem de acordo com a moda, sofrem uma pressão constante para se enquadrarem na imagem aceita pelo grupo, sendo que a exclusão e difamação são as principais armas usadas pelas meninas para excluírem as que não se enquadram no perfil aceito.

Percebe-se também o uso de discriminação quanto a posição social, o aluno que apresenta maior poder aquisitivo ou o menor poder aquisitivo da turma e os que apresentam algum tipo de deficiência física, mental ou algum tipo de transtorno de conduta. (AQUINO, 2003, p.22).

Para Smith (2002) crianças com deficiências físicas no Ensino Fundamental, correm risco duas a três vezes mais de vir a serem vítimas do bullying que outras crianças que apresentam problemas de comportamento, podem ser as vítimas provocadoras. Essa diferença, deve-se a três fatores: as crianças deficientes apresentam características particulares; crianças deficientes, com necessidades especiais que estudam em ambientes escolares integrados são menos integradas socialmente e estão desprotegidas pela ausência do círculo de amizades; crianças deficientes que apresentam problemas comportamentais podem reagir a vitimização com agressividade.

2.2 AS SITUAÇÕES DE BULLYING NO ENSINO INFANTIL



Figura 8 - Duas crianças mostrando o respeito racial. Fonte: www.profuturo.com.br Acesso em 20/12/2019

Para Santos (2009), o surgimento do Bullying é tão antigo quanto a formação da escola, o fato é que antigamente esse tipo de violência passado pelas crianças “ditas” como brincadeiras de crianças não eram registrados como coisa séria. Até mesmo durante contemporaneidade de hoje muitos educadores ao presenciar situações de conflitos pelas crianças agem como se aquele acontecimento fosse normal para essa fase de educação infantil, e acaba não dando muita importância.

De acordo com o autor mencionado acima, sabe-se que isso não pode acontecer por isso é importante que a escola valide os princípios de respeito desde cedo, pois é comum presenciar situações em que as crianças menores brigam com argumento de não gostar uns dos outros, quando isso vir a acontecer cabe ao professor conversar com os alunos e dizer que todos devem ser respeitados independente de se dar bem ou não com uma pessoa, dessa maneira para há uma grande possibilidade dessa ideia não perseverar durante o desenvolvimento da criança.

Embora esse tipo de violência é mais encontrado entre adolescente, por desvio de condutas comportamentais comuns nessa fase. Mas é durante a formação da educação inicial de ensino infantil que ela começa a surgir, às vezes causam ofensas, são retratadas através de mordidas, empurrão, xingamentos, entre outros que podem trazer graves consequências para a formação dessas crianças (SANTOS, 2009, p.66- 67).

Segundo Carpenter (2011), as consequências que o Bullying traz sobre o ambiente escolar afetam os envolvidos de forma negativa, interferindo no emocional das crianças e seu desenvolvimento físico e psicológico, pois afetam diretamente a autoestima, tornando adultos com sérios problemas de relacionamentos.

De acordo com autor a parte da família corresponde como o ponto principal para prevenir o Bullying, se vive em uma sociedade globalizada e capitalista o que ocasiona pouco tempo para que os pais estejam presentes na formação da educação de seus filhos, que acabam jogando essa responsabilidade a escola.

Entende-se que o grupo familiar exerce uma profunda e decisiva importância na estrutura do psiquismo da criança, logo na formação da personalidade do adulto, a família sendo uma organização e como uma organização de qualquer natureza para que sobreviva, é necessária que haja uma distribuição de papéis e de funções, assim como também é necessário um estabelecimento de regras e de normas (LAMBERT, 1975, p.93).

A família é uma organização social complexa, um microcosmo da sociedade, onde ao mesmo tempo se vivem as relações primárias e se constroem os processos identificatórios. É também um espaço em que se definem papéis sociais de gênero, cultura de classe e se reproduzem as bases de poder.

O Bullying sempre existiu no ambiente escolar, e bastante antigo quanto ao nascimento da escola, porém infelizmente, muitas escolas não admitem a existência do fenômeno. Destaca-se ainda que o papel da escola na atualidade sofreu mudanças drásticas, e vão além da função de formação acadêmica, agregando também funções como a socialização, formação de caráter e cidadania (PEREIRA, 2009, p.35).

Segundo Fante (2008), é possível combater esse tipo de violência dentro das escolas principalmente para com o público infantil, porém salienta que a escola sozinha não é capaz, pois é necessário que haja uma força conjunta que engloba o contexto escolar como escola, professor, pais e comunidade. É nessa relação conjunta que se podem criar métodos para erradicar essa violência na educação infantil, escola, a família e a comunidade, onde a criança está inserida tem um papel fundamental na função de transmitir a base do respeito as diferenças do outro.

É indispensável uma relação respeitosa entre alunos e professores, de forma a garantir possíveis trocas de ambas às partes e liberdade de expressão aos alunos. Muitas escolas promovem atividades e jogos em grupo como rodas de conversas, nas quais os alunos possam expor suas ideias sobre diferentes assuntos, incluindo violência, preconceito e exclusão (MELO, 2010, p. 77).

De acordo com Fante e Pedra (2008), quando é direcionado para o papel do docente que tem uma função importante para prever e mediar esse tipo de violência na educação infantil, eles pontuam as seguintes colocações: Observação é um fator sumamente importante para perceber as ações comportamentais agressivos repetitivos dos estudantes, promover uma socialização e a interação entre as crianças é essencial, caso o docente visualize qualquer tipo de violência que pode direcionar ao Bullying é muito importante que esse profissional comunique a escola, entre outros.

Deste modo, é importante deixar claro que, a escola tem sim responsabilidade para reter esse tipo de violência, porém a solução só acontece em uma relação conjunta as ferramentas mais eficazes para ensinar regras de convivência saudável aos filhos são o afeto incondicional, o diálogo e as atividades educativas, como

jogos esportivos, aulas de arte e ações solidárias, ou seja, a família deve investir nas crianças e jovens valores de respeito ao próximo e não violência.

A escola é um lugar de promoção de reflexão a respeito da cidadania, formação de atitudes, opiniões e desenvolvimento pessoal. Tal instituição, no geral, parece se preocupar apenas com o aprendizado dos conteúdos escolares e se esquecem dos problemas afetivos e das relações que os alunos estabelecem entre si, dando espaço para o surgimento dos conflitos que por consequência acabam ficando à beira das prioridades dos educadores (BEANE, 2010, p. 95)

De acordo com autor supracitado com esses alertas as crianças dão evidências, muitas vezes de sofrimentos o qual pode-se usar a nosso favor assim identificando alguns sintomas e procurando uma solução viável para tal problema. As atitudes da criança se refletem no que estão passando assim que a conduta e atitudes são meramente provenientes que o indivíduo está inserido: uma atitude é uma maneira organizada e coerente de pensar e reagir às pessoas, grupos, problemas sociais ou, de modo mais geral, a qualquer acontecimento no ambiente.

Para Sabini-Cória (2004), a criança de idade escolar não é ainda capaz de resistir a pressões externas. Por isso, seu autoconceito baseia-se naquilo que os outros dizem a seu respeito. Assim se dizem a ela se são inteligentes e autoconfiantes elas serão, porém se a disserem que são burras automaticamente internalizam o fato.

De fato, deve-se uma atenção maior as crianças que sofrem de violência como o bullying tem-se a ter bons resultados no quesito estímulo positivo. Em sala de aula por exemplo pode-se implementar em nosso currículo a boa vivência e comunicação com os colegas, assim como a família pode fazer sua parte no estímulo da comunicação e afeto incentivos para aflorarem o seu eu, resolver problemas cotidianos e serem autônomas

3 PRÁTICAS DE BULLYING NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE EM UMA ESCOLA DE ITAITUBA-PARÁ

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA

A Escola Municipal Duque de Caxias localizada à Rua Pedro Álvares Cabral - interior da Vila Militar do 53º BIS, defende como filosofia da Instituição de Ensino Educar para o Amanhã. Foi construída em 1978 para suprir a escassez de escola no município de Itaituba. Com o objetivo de atender aos filhos de militares, ofertando vagas a criança da rede de ensino municipal (DADOS DA PESQUISA, 2019).

A Bandeira da Escola foi idealizada e criada pela (Ex-Diretora) Senhora Dina Mara Mascarenhas Vilela, no ano de 2005. A Escola Duque de Caxias iniciou suas atividades educacionais em uma das casas lares da Vila Militar de acordo com a necessidade de ampliação, o prédio passou a ser construído com verba e mão de obra voluntária, cedida pelo 53º BIS (DADOS DA PESQUISA, 2019).

Com a municipalização, a Escola Duque de Caxias passou a ser de responsabilidade da esfera Municipal a qual tem atendido a unidade de ensino, com o ensino fundamental de 9 anos, de 1º ao 5º ano. No ano de 2016 a escola passa a atender a Educação Infantil e Ensino Fundamental (DADOS DA PESQUISA, 2019).

Atualmente a escola oferece aos alunos todos os programas da rede municipal, tais como: PDDE, PDE e o Novo Mais Educação, que funciona no horário de entre turnos das 11:30min. as 14:00min. A presente escola possui a seguinte estrutura: A Escola Municipal de Ensino Fundamental Duque de Caxias possui sete salas de aula, uma secretaria, uma diretoria, uma Sala de Leitura, uma cozinha, um refeitório, uma sala de professores, dois corredores, um banheiro de servidor, dois banheiros masculino e dois femininos para alunos, um banheiro para alunos com deficiências e dois depósitos (DADOS DA PESQUISA, 2019).

O quadro funcional é composto de uma diretora, um secretário, dois auxiliares administrativos, quinze professores, dois auxiliares de serviço gerais, duas merendeiras e dois vigias educacionais que deve conjuntamente com a direção administrar todo o processo educacional da escola. Funciona nos turnos: manhã e tarde com o quadro de servidores: Efetivos e Temporários (DADOS DA PESQUISA, 2019).

O prédio da escola é construído em alvenaria. A cobertura é bastante antiga e está fora dos padrões exigidos pelo MEC. A escola não possui uma quadra para prática de jogos e recreações. Esta unidade de ensino está ofertando a Educação Infantil e Ensino Fundamental de 1º ao 5º Ano. Há um total de 350 educandos. Desse modo, o aluno inicia as suas atividades escolares, no turno da manhã das 7h30min às 11:30min. E no turno da tarde das 14:00 min. as 18:00 min (DADOS DA PESQUISA, 2019).

Grande parte da clientela que é atendida na escola são de alunos cujas famílias que residem nos bairros circunvizinhos a Vila Militar. Diante dessa realidade é que o Projeto Político Pedagógico visa proporcionar um planejamento completo que traga aos discentes uma aprendizagem voltada para a cidadania, trabalho, vida em sociedade de maneira lúdica, disciplinar, científica, ética e moral. Preparando-os para desempenhar seu papel na sociedade de forma crítica e desse modo, construir um mundo melhor e mais justo a todos (DADOS DA PESQUISA, 2019).

A instituição de ensino já possui o seu PPP, que elenca alguns pontos principais: atualmente tem como gestora Leonilde dos Santos Brandão, que assumiu a escola em janeiro de 2018 fazendo a reorganização do Projeto Político Pedagógico, por entender que é impossível realizar um trabalho educacional de qualidade sem organização e planejamento prévio (DADOS DA PESQUISA, 2019).

Traduzido num currículo abrangente, o Projeto Político Pedagógico da escola Duque de Caxias se constrói na sua dinâmica e metodologia aplicadas que visam a atingir os seus objetivos de formar pessoas comprometidos sua formação e com a sociedade em que está inserido (DADOS DA PESQUISA, 2019).

De acordo com diretrizes e bases: a escola Duque de Caxias tem sua atuação educacional em consonância com os fins da Educação Nacional, Diretrizes e Normas do Sistema Federal, Estadual e Municipal de Ensino – LDB 9394/96. Possui um sistema de avaliação em que os alunos são avaliados em relação aos conteúdos estudados e também frente às suas responsabilidades e obrigações, estimulando o respeito aos colegas, professores e funcionários da escola. Portanto, é um sistema que privilegia a formação integral do aluno (DADOS DA PESQUISA, 2019).

A missão da Escola é proporcionar um ensino de qualidade onde o conhecimento e as habilidades adquiridas pelo aluno, sejam permanentemente atualizados e eficazes, possibilitando uma aprendizagem significativa, oportunizando a formação de pessoas no sentido moral, intelectual e emocional, capaz de atuar de

maneira competente, transformadora e criativa na sociedade em que vive. Entretanto, a visão da escola aprimorar constantemente o ensino, o atendimento e a segurança, criando melhores condições para o aluno construir o seu pensar, o seu sentir e o seu agir (DADOS DA PESQUISA, 2019).

A filosofia da Escola é: “Educar para o amanhã”. A escola Duque de Caxias visa à promoção de um ensino de qualidade por intermédio de uma educação transformadora e inovadora, preservando os princípios de patriotismo, bem como as tradições históricas do Exército Brasileiro, especificamente o 53º Batalhão de Infantaria e Selva, objetivando a disciplina das crianças e adolescentes ora matriculados, assim como a formação cultural necessária para o desenvolvimento integral da personalidade humana visando o moral íntegro que se espalha para um todo ser em uma educação biológica na clara e evidencia do aprender livre (DADOS DA PESQUISA, 2019).

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

A presente monografia teve como base um levantamento bibliográfico feito a partir de autores que falam sobre o bullying para contribuir o referencial teórico necessário para embasamento da temática trabalhada. Trata-se de um estudo qualitativo foi feita uma pesquisa de campo na escola escolhida como objeto de estudo, com a aplicação de questionário para os envolvidos na temática que será abordada.

A pesquisa bibliográfica tem por base o levantamento de referências teóricas sobre o tema publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web e sites. Os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema (GIL, 2007). Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

Pesquisa bibliográfica consiste em etapa inicial de todos trabalho científico ou acadêmico, com o objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema (GIL, 1999, p.65).

De acordo com o autor supracitado a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituídos principalmente de livros e artigos científicos. Porém em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas onde parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas a partir da técnica de análise de conteúdo.

A pesquisa qualitativa dar-se de acordo com o aprofundamento da compreensão de um grupo social de uma organização. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria (LAKATOS, 1992)

Segundo Lakatos (2002), as pesquisas qualitativas são feitas com um número pequeno de entrevistados. A aplicação da pesquisa qualitativa como metodologia de investigação é feita quando o objetivo do estudo é entender o porquê de certas coisas, como a escolha dos eleitores, a percepção dos consumidores.

Pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (LAKATOS, 1992). Nesse contexto científico, a pesquisa possui aspectos teóricos, metodológicos e práticos, transpondo o reducionismo do empirismo. A realidade é interpretada a partir de um embasamento teórico, sem a pretensão de desvendar integralmente o real e possui um caminho metodológico a percorrer com instrumentos cientificamente apropriados (SEVERINO, 2007).

De acordo com o autor mencionado a pesquisa de campo é uma das etapas da metodologia científica de pesquisa que corresponde à observação, coleta, análise e interpretação de fatos e fenômenos que ocorrem dentro de seus nichos, cenários e ambientes naturais de vivência. Esta é uma etapa importante da pesquisa, pois é responsável por extrair dados e informações diretamente da realidade do objeto de estudo.

Para Gil (1999), a pesquisa de campo é realizada normalmente, após o estudo bibliográfico ou revisão literária nas pesquisas científicas, acadêmicas ou nos trabalhos de conclusão de curso (TCC). Nesta etapa, o pesquisador já deve possuir um bom conhecimento sobre o assunto estudado. Na pesquisa de campo, cabe ao

explorador realizar a observação minuciosa do objeto de estudo e como ele se comporta no seu ambiente real.

De acordo com o autor citado anteriormente existem 3 (três) tipos de pesquisas de campo: a exploratória, a quantitativa-descritiva e a experimental. A pesquisa de campo exploratória dar-se de forma que têm como objetivo o aprofundamento do conhecimento do pesquisador sobre o assunto estudado. Ela pode ser utilizada para facilitar a elaboração de um questionário ou para servir de base para pesquisas futuras.

A pesquisa de campo é uma fase que é realizada após o estudo bibliográfico, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto, pois é nesta etapa que ele vai definir os objetivos da pesquisa, as hipóteses, definir qual é o meio de coleta de dados, tamanho da amostra e como os dados serão tabulados e analisados (LAKATOS, 1992, p. 33)

Outro tipo de pesquisa qualitativa é o estudo de caso que, segundo Lüdke e André (1986), vai estudar um único caso. O estudo de caso deve ser aplicado quando o pesquisador tiver o interesse em pesquisar uma situação particular. A preocupação desse tipo de pesquisa é retratar a complexidade de uma situação particular, visando o problema em seu aspecto total. O pesquisador usa uma variedade de fontes para coleta de dados que são colhidos em momentos da pesquisa.

A presente monografia tem como foco de pesquisa, a escola Duque de Caxias, onde foram aplicados questionários aos professores que lecionam na educação infantil, e vivenciam diretamente esse ambiente, esse tipo de situação do bullying na escola.

3.3 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Para a realização desta monografia, foram necessárias entrevistas com quatro professores da escola investigada, sendo as mesmas do sexo feminino. As participantes têm trinta e sete, quarenta, trinta e sete e quarenta e seis anos respectivamente. A primeira é graduada em Pedagogia trabalha há seis anos na educação

A segunda entrevistada é graduada em Pedagogia, com doze anos de serviços na educação. Já trabalhou em outras instituições de ensino mais não mencionou quais as escolas.

A terceira é graduada em Pedagogia, Matemática e física com 9 anos de serviço na educação. Quanto a professora entrevistada a mesma tem trinta e sete anos respectivamente.

A quarta é graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia com 18 anos na educação Infantil, a mesma tem quarenta e seis anos de idade trabalhando da educação de crianças.

A comunidade conta com a plausibilidade de ter educadores envolvidos com suas elevadas educações, pois buscam suas formações e graduações com garra e relevância para levarem saberes abrangente a seus educandos abraçando e envolvendo a sociedade em uma cultura aberta de saberes onde se ensinam e se aprendem a caminhar junto para um futuro educacional elevados a todos.

3.4 RESULTADO DA PESQUISA COM PROFESSORES E PAIS

Na iniciativa pedagógica em educação infantil, tem como meta buscar métodos que finalize o bullying na educação infantil. Esta pesquisa busca respostas para a questão abordada iniciou-se uma pergunta sobre a existência do bullying enfrentados no processo de ensino-aprendizagem na EMEF Duque de Caxias, Itaituba- Pará. A questão inicial aborda as dificuldades que se tem de enfrentar o bullying na educação infantil.

Quadro 1 - Na educação infantil existe práticas de Bullying?

Professores	Respostas
P1	Sim.
P2	Sim, tanto sutil, quanto perceptível.
P3	Sim, desde os primeiros momentos da criança na escola, algumas já trazem de casa tal comportamento.
P4	Sim, segundo os especialistas isso acontece somente a partir dos 3 ou 4 anos de idade antes disso os pequenos usam comportamento agressivo, porém em fase de desenvolvimento.

Fonte: Professoras da EMEF Duque de Caxias, Itaituba- Pará/ 2019.

De acordo com a investigação sobre os desafios enfrentados pelos professores em relação ao Bullying responderam que antes de qualquer visão deve-se ter a percepção de entender que são seres de idades em evolução quem tem-se de 3 a 4 anos que estão desenvolvendo seus comportamentos tanto agressivos como plausivos (MELO, 2010).

O autor abordou um acontecimento que ocorre com relevância que é tal comportamento agressivo que a criança já traz consigo de casa por não ter sua devida lapidação desse sentimento ruim que deve ser educado pelos pais, para que chegue a sala de aula e o educando possa lapida-lo de maneira que leve a entender que o Bullying é algo destrutivo.

Quadro 2 - Como é tratada a questão do Bullying na Educação Infantil?

Professores	Respostas
P1	Através de contos, encenações e roda de conversas
P2	Através de conversas individuais e em grupo. Apresentação de palestras, vídeos e rodas de conversas.
P3	Através de projetos que visem minimizar este problema
P4	Através de projetos, rodas de conversas nós como educadores trabalhamos com as crianças mostrando que somos todos iguais.

Fonte: Professoras da EMEF Duque de Caxias, Itaituba- Pará/ 2019.

Observou-se que os professores trabalham com metodologias envolventes buscando melhores relevâncias junto a todos para que assim sejam abrangente as formas do ensinar tendo sempre visão que o mais importante é agregar a cada um o conhecimento importante da educação para um todo nessas formas de sempre enxergar o outro e juntos caminharem para a tão sonhada educação aplausível.

Segundo Paulo Freire (2006), essas metodologias vêm agregando diversas inclusões nessa diversidade da aprendizagem para com todos em rumo só de pensamentos sobre todo o saber. Assim nasce a cada dia a vitória da educação na irrelevância de se entender para saber que tudo vem do querer aprender e ao mesmo tempo abranger a todos rumo a uma sociedade de intelectos serenos.

Quadro 3 – Em sua opinião o que os professores tem a dizer sobre o Bullying na escola?

Professores	Respostas
P1	É uma questão que precisa a cada dia ser trabalhada com seriedade e frequentemente.
P2	É uma prática inaceitável, por isso é realizado semanalmente um trabalho de conscientização, tanto no devocional como em sala de sala.
P3	É inaceitável e todos se unem para trabalharem os projetos sugeridos pelo corpo docente em busca de alguma mudança.
P4	Que o Bullying existe de fato, é a função dos professores é trabalhar para que não aconteça dentro da escola.

Fonte: Professoras da EMEF Duque de Caxias, Itaituba- Pará/ 2019.

Percebeu-se, através das respostas das entrevistadas, que esta questão sobre o que os professores, direção e coordenação pedagógica tem a dizer sobre o Bullying na escola é que é uma prática inaceitável, porém nem todos os professores conseguem trabalhar de tal forma para que possam intervir essa situação. Entretanto muitos professores ainda colocam nas mãos da gestão o poder de intervenção com alunos que vivenciam o bullying como se eles não fossem capazes de intervir ou, no pensamento de alguns, não sendo deles a competência para administrar tais problemas.

Para Chaves (2006), por ser algo já bastante cotidiano, está cada vez mais normal presenciar situações de bullying dentro do ambiente escolar. Os professores entrevistados foram enfáticos ao dizer que muitos alunos demonstram claramente estarem envolvidos, de alguma forma, com agressões e intimidações aos colegas.

Quadro 4 - Como o Bullying se apresenta na Educação Infantil, segundo sua experiência de atuação nessa área?

Professores	Respostas
P1	Através de palavras e brincadeiras ofensivas
P2	De várias formas: ❖ Discriminação racial: cor da pele, raça e cultura. ❖ Discriminação social: Material escolar e objetos pessoais ❖ Discriminação física; gordo, magro, feio, baixo...
P3	A criança entra em um ambiente novo para ela. Muitos são filho único e não aceita o espaço do outro. Algumas rejeitam o outro pela cor, tipo de cabelo, ou seja, por ser diferente.
P4	Através de apelidos, brincadeiras zombando os colegas.

Fonte: Professoras da EMEF Duque de Caxias, Itaituba- Pará/ 2019.

Como pode-se observar nessas respostas, há vários tipos de acontecimentos de Bullying, várias discriminações que precisam e devem ser trabalhada tanto pelos pais em casa como pelos professores em sala de aula, para quando a criança for adentrar em outro local perceba que há diferenças entre pessoas.

Ainda, há a falta de interesse dos professores e pais por verem que é um ser tão pequeno e inocente e acreditam que são incapazes de praticarem o Bullying com os colegas, quando na verdade já trazem em si a maldade a malícia o egoísmo que precisa ser estudada tanto pelo docente como os pais da criança.

Quadro 5 - Quais as medidas a escola têm tomado para a prevenção do Bullying no Ambiente escolar?

Professores	Respostas
P1	Roda de conversas, diálogos e pequenas palestras
P2	Palestras, Vídeos, devocional, conversas em grupo e individual e conscientização da família
P3	Projetos, palestras, reuniões pedagógicas
P4	Projetos pedagógicos, socialização entre as crianças, atividades solidárias e jogos cooperativos.

Fonte: Professoras da EMEF Duque de Caxias, Itaituba- Pará/ 2019.

Com relação ao trabalho da escola, o principal desafio é o docente se adequar ao fazer os seus conteúdos, conforme a realidade que se dá o Bullying, ele tem que se prepara para compreender e desenvolver uma outra linha pedagógica de forma lúdica e explicativa um conjunto de ações novas, outro pensamento de como ministrar suas aulas seus conteúdos, suas avaliações, faz-se toda uma adaptação, o que muda é a maneira de como vai ser ensinada pelo professor.

Segundo Chaves (2006), pais e professores devem ser firmes no reconhecimento e punição das crianças responsáveis pelo caso. A repreensão deve ser na medida certa, a fim de que tanto agressor quanto agredido consigam seguir em frente sem mais praticar a violência ou se sentirem paralisados e constrangidos pelo tal ato praticados pelos alunos que se acham melhores ou diferentes dos outros.

Quadro 6 - Quais os tipos e formas de Bullying ocorrem no ambiente escolar?

Professores	Respostas
P1	Agressões físicas, verbais, escritas e sociais.
P2	Não respeitar e aceitar o outro como ele é, suas capacidades físicas, social e racial.
P3	Geralmente acontece os mais comuns entre as crianças. Físicas, verbal, material, moral. Por incrível que pareça acontece também por parte de alguns professores o psicológico
P4	Verbal, material, sentimental, físico, moral, psicológico e sexual.

Fonte: Professoras da EMEF Duque de Caxias, Itaituba- Pará/ 2019.

Mediante as respostas dos professores em relação ao tipos e formas de Bullying que ocorrem no ambiente escolar percebe-se que são vários tipos que ocorrem e que devem ser estudado e trabalhado pelos professores de forma lúdica para que possa entrar na mente das crianças que existem, pessoas, raças, culturas, jeitos, cabelos, corpos diferentes e que todos devem aceitar e respeitar entre si as diferenças.

Muitas vezes, os causadores do bullying possuem uma plateia que no caso são os outros alunos que só ajudam, agindo de forma indireta com risadas e palavras de apoio, por exemplo: a tomada de ações violentas. Por isso, é importante que sejam conscientizados pelos professores e pais que esse tipo de atitude não é a correta, e que exercer essa ação é tão errado quanto o próprio bullying.

Quadro 7 - Na sua opinião, enquanto educador, qual é o papel da escola e da família no processo de prevenção contra o Bullying no ambiente escolar?

Professores	Respostas
P1	Promovendo o bem-estar social da criança, combatendo as atitudes e situações violentas.
P2	Família, conscientização de base. A votar a tendência da criança à prática do Bullying, conscientizá-la de imediato, conscientização em grupo e individual
P3	Observar e agir rapidamente sempre trabalhando em parceria.
P4	Orientar, aconselhar, propor atividades que envolvam todo o corpo discentes.

FONTE: Professoras da EMEF Duque de Caxias, Itaituba- Pará/ 2019.

De acordo com as respostas obtidas pelas professoras percebe-se que o papel deles como educando e os pais como família é de imediato chamar,

conversar, dialogar, explicar como acontece o sofrimento causado à vítima do ato chamado Bullying e os castigos obtidos por eles a criança que o praticar.

A escola tem um papel importantíssimo na prevenção, detecção e resolução do problema mas também é necessário os pais investirem na educação de seus filhos para que isso possa espelhar no futuro e se tornarem aborrentes, adolescentes, jovem e sim um adulto digno e de respeito com o próximo, e saberem seus direitos e seus devidos lugares como cidadão.

Quadro 8 - Na sua opinião, enquanto educador, qual é o papel do professor no processo de prevenção e combate ao Bullying no ambiente escolar?

Professores	Respostas
P1	O profissional deve ter uma postura firme, pois sem atitude positiva ou negativa pode servir de exemplo.
P2	É fundamental o professor de certa forma e como um espelho para o aluno. Suas atitudes negativas e positivas serão avaliadas pelos alunos. Se eles observarem que o professor é defensor do Bullying a tendência será imitá-lo.
P3	Ter uma visão profissional, agir com firmeza e buscar a melhor forma de mostrar para as crianças que ser diferente é normal e que precisamos viver em harmonia no ambiente escolar ou em qualquer local que estivermos.
P4	Sempre trabalhar, orientar os alunos para que não haja tipo de diferenças entre os mesmos.

Fonte: Professoras da EMEF Duque de Caxias, Itaituba- Pará/ 2019.

Assim, é possível perceber pelas entrevistadas que o profissional deve-se ter postura em relação ao Bullying e a criança que está praticando o ato. Estudos comprovam que quando os alunos se sentem protegidos no ambiente escolar, e recebem a atenção devida dos professores em uma relação de individualidade construída com respeito e afeto, tende-se a reduzir o processo de vitimização e melhorar consideravelmente a aprendizagem e reduzir a evasão escolar.

Os professores têm um papel de suma importância de tratar todo seu alunado com igualdade para que não ocorra a discriminação entre seres e nem seu isolamento para que não aconteça o Bullying, sempre procurando trabalhar de forma pedagógica e lúdica ensinando que todos devem ser tratados igualmente e respeitados.

3.5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

O trabalho monográfico, faz algumas sugestões para a minimização dos problemas enfrentados nesse ambiente escolar, para tentar sanar algumas das questões apresentadas na pesquisa:

- ✓ A participação da família na vida escolar dos alunos;
- ✓ O acompanhamento da família constantemente na escola;
- ✓ Palestras, sobre o bullying na educação infantil;
- ✓ Encontros de formação para professores e direção para discutir como lidar com esse tipo de situação.
- ✓ Seminários e formação entre escola e família para abordar esses temas.

CONCLUSÃO

Apesar de quase não se perceber, o bullying está presente na educação infantil, justamente com a inocência de cada criança na hora do brincar do ajuntar uns com outros pode-se perceber vários momentos em que a prática aparece exemplos: uma criança diz pra outra: “não quero brincar com você! Você é feio”.

Infelizmente dar-se a observar que essa prática se passa muito despercebida pelos professores. Porque ainda se tem a visão arcaica que os seres humanos que estão ali são de grande inocência e que jamais trazem consigo esse sentimento avassalador que destrói um ao outro até mesmo em uma simples brincadeira ou em palavras inocentes.

Em relação as questões que nortearam a presente pesquisa, foram todas respondidas com êxito, alcançando o objetivo inicialmente proposto. Em relação aos professores, direção e coordenação pedagógica, sobre o bullying na escola, mencionam que é uma questão que tem de ser trabalhada frequentemente na escola, com toda a comunidade escolar.

A monografia tinha como objetivo geral entender como o bullying se apresenta na educação infantil, e o objetivo foi cumprido, onde pode-se entender, como essa questão se desenvolve nessa faixa etária. Em relação as medidas que a escola tem tomado para a prevenção desse tipo de situação, são realizadas palestras, apresentação de vídeos, o devocional diariamente com lições de amor, amizade e respeito, conversas juntamente com os familiares dos alunos.

Uma das principais formas de bullying encontrada nessa faixa etária, é por causa do tom da pele, a falta de respeito, e a não aceitação nas características, físicas, sociais e econômicas, e até religiosas de outras crianças.

Sabe-se que a necessidade de diminuir a práticas de bullying que ocorrem nas famílias, no cotidiano escolar, no ambiente infantil, buscando coerência e praticidade para que isso aconteça no sentido de relevância e diminuição desse sentimento avassalador que destrói famílias de todos os espaços tanto família escolar como a particular.

O conhecimento que abrangeu-se profundamente foi o descobrir que através da visão dos autores eles estavam sempre mostrando que o bullying nada mais é do que um sentimento que nasce junto com todo ser fazendo parte da humanidade porém, nossos amigos autores vem a tempos gritando para que pode-se perceber

que esse sentimento deveria ser banido de nossas convivências que os pais e responsáveis pudesse ter a visão de lapidar filhos e alunos antes que essa pratica chegasse a suas vidas escolar.

Os autores que mais contribuíram com o desenvolvimento dessa monografia foram Camargo (2009), em sua obra de violência disfarçada, fez uma abordagem que colaborou para o desenvolvimento dessa monografia, e Chaves (2006), Bullying na educação infantil, que também aborda sobre as temáticas que foram trabalhadas na fundamentação teórica dessa pesquisa. Colaborou de uma forma plausível pois através desse conhecimento dessa visão abrangente deu-se a perceber que pode ser feito muitas metodologias de educar e ser educado dentro dessa globalização visionária de entender e ser entendido em relação a resolver questões e problemas relacionados a essa prática Bullying.

Por que é através dessa emissão trabalhística que flui a vontade do entender e do aprender para que se possa ter realmente a relevância do ensinar e do espalhar o que é ter trabalhos sem expor o cansaço ao meio para que não atrapalhe o desenvolver harmônico de aprendizagem do trabalho que é sim o fluir para não regredir e ir avante no caminho de educar que não é trabalhar.

Para que possa ter essência e não relevância no ver e resolver com atenção aquilo que fere deixando marcas profundas nos pequenos seres. Para que juntos só não curando mais sarando todas as cicatrizes com remédio do trabalho de uma educação harmônica que cresce junto a um sentimento fraternal.

A contribuição que será dada com a pesquisa é buscando dentro a família desses pequenos relevância de acorda-los junto a eles a visão que se tem dentro de cada um ser que é o amor por seus pequenos assim dando visão que deve-se lapidar não só o crescer mais o ser para que assim possamos juntos mestre e pais numa corrente de evolução fraterna e educacional evoluir o ser pequeno crescer junto sentimento, educação e valores para que assim afastem de uma vez esse mal que é o bullying que todos conhecem como preconceito.

A sugestão dada para solucionar essa prática doentia seria combater-la ao nascimento dela, pois se deveria educar o Bullying da mesma maneira que educa se os filhos preparando eles para aprender ler e escrever e respeitar-se a si mesmo e ao outro com a visão de que o educador vai lapida-lo mas a sua educação é a família que deve abranger que possam dar e receber sentimentos respeitosos e verdadeiros.

Uma ação positiva contra o bullying seria educar o ser humano desde o nascimento, pois esse é um sentimento nasce junto com o ser humano ele é um bebê que com o passar do tempo precisa de muita atenção amor e carinho, porém todos nós não enxergamos por que nunca achamos que um ser inocente possa ter uma mal maior.

Conclui-se ressaltando a importância de se discutir sobre o bullying na escola na educação infantil, e a necessidade diária que as escolas tem de combater e fazer medidas preventivas, para tentar diminuir e acabar com essas práticas no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AQUINO, Júlio Groppa. **Indisciplina**. São Paulo: Moderna, 2003.
- BAPTISTA, Márcia Loureiro. **Bullying**. São Paulo: DCL, 2010.
- BEANE, Allan L. **Proteja seu filho do Bullying**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- CARPENTER, Debora. **Cuidado! Proteja seus filhos dos Bullies**. São Paulo: Butterfly Editora, 2011.
- CAMARGO, Carolina Giannoni. **Brincadeiras que Fazem Chorar! Introdução ao fenômeno Bullying**. São Paulo: All Print, 2009.
- CLEMENTE, Antônio. **Violência disfarçada**. Recife: Construir Notícias, 2008.
- CORDEIRO, Aliciene Fusca Machado. **Preconceitos na escola**: Atlas. 2014.
- CHAVES, Antônio. **Bullying na Educação Infantil**. São Paulo: Atlas: 2006.
- FANTE, Cleo; PEDRA, José Augusto. **Bullying escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas, São Paulo: Verus, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Cortez, 2006.
- FRANCO, Luís Antônio. **A Disciplina na Escola**. São Paulo: Revista de Ande, 1986
- GASPAR, Marli. **A história de Mariana**. São Paulo: DCL, 2012.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- LAMBERT, William W. **Crianças envolvidas com Bullying**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1992.
- LIBÃNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994
- LOPES, A.C.B. **Estatuto Da Criança e Adolescente e Instrumentos Normativos para Proteção Integral de Crianças e Adolescentes**. Curitiba: Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social, 2012.
- LOPES NETO, Aramis. **Bullying comportamento agressivo entre estudantes**. SP: CDL, 2005.
- OLIVEIRA Junior, José Carlos. **Os apelidos e suas implicações no corpo**. Rio de Janeiro: Objetivos, 2014.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Maria José D. **Violência interpessoal e maus tratos entre pares, em contexto escolar**, Lisboa: Revista educação, 2007.

MELLO, Guiomar. **Revista Nova Escola**. São Paulo: Editora Abril. 2005.

PEREIRA, Maria Inêz. **Bullying violência na escola**. SP: Cortez. 2002.

RIBEIRO, Paulo. **Educação Infantil e o Bullying**: CDL. 2015.

SABINI-CÓRIA, Maria Aparecida. **Desenvolvimento do Bullying**. São Paulo: CDL, 2004.

SANTOS, Miguel Augusto Meneses da Silva. **Gestão de Sala de Aula Crenças e Práticas em Professores**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas**: uma revisão da literatura. Porto Alegre: All Print. 2006.

SMITH, Peter. K. **Intimidação por colegas e maneiras de evitá-la**. Brasília: UNESCO, 2002.

ULHOA, Maria José Carneiro. **Características do comportamento da criança em relação ao Bullying**. SP: Cortez, 1974

FONTES ORAIS:

Adalene Nogueira Soares

Alzineide Dultra Pessoa

Edvania do Carmo Silva

Maria do Socorro Nascimento

APÊNDICES

APÊNDICE A



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA- LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**TEMA: PRÁTICAS DE BULLYING NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
ANÁLISE DE UMA ESCOLA DE ITAITUBA-PARÁ**

Acadêmica: Jocilene da Silva Melo

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu _____ autorizo o uso da minha
Imagem e das informações prestadas nesta pesquisa.

Itaituba-Pará, 2019.

APÊNDICE B



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA- LTDA

FACULDADE DE ITAITUBA - FAI

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

TEMA: PRÁTICAS DE BULLYING NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DE UMA ESCOLA DE ITAITUBA-PARÁ

ACADÊMICA: JOCILENE DA SILVA MELO

Prezado entrevistados (a):

Este questionário é parte integrante de um trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba, e tem por finalidade fazer uma pesquisa sobre as Práticas de Bullying na Educação Infantil: Análise de uma escola de Itaituba-Pará. Desde já agradeço imensamente a sua colaboração por prestar informações fundamentais para essa pesquisa e preenchimento do questionário solicitado.

Roteiro de Entrevista

Questionário aplicado aos docentes que atuam na Educação Infantil e Fundamental I:

1. Dados pessoais.
 - a. Nome Completo? _____
 - b. Data de Nascimento? _____
 - c. Local de Nascimento? _____
 - d. Telefone para Contato? _____
 - e. Escolaridade? _____
 - f. Tempo de atuação na área _____
2. Na Educação Infantil existe práticas de Bullying? _____

3. Como é tratada a questão do Bullying na Educação Infantil? _____

4. O que os professores, direção e coordenação pedagógica tem a dizer sobre o Bullying na escola? _____

5. Como o Bullying se apresenta na Educação Infantil, segundo sua experiência de atuação nessa área?

6. Quais medidas a escola tem tomado para a prevenção do Bullying no ambiente escolar?

7. Quais os tipos e formas de Bullying que ocorrem no ambiente escolar?

8. Na sua opinião, enquanto educador, qual é o papel da escola e da família no processo de prevenção contra o Bullying nesse ambiente?

9. Na sua opinião, enquanto educador, qual é o papel do professor no processo de prevenção e combate ao Bullying no ambiente escolar?
